
O PENSAMENTO SISTÊMICO EM PSICOLOGIA

Fábio Ribeiro Machado ¹

Resumo

Com a contextualização histórica da Psicologia como ciência observamos que a inserção do pensamento sistêmico se deu no final da década de 1950 quando o mundo começou a passar por uma intensa mudança de paradigmas. Levando assim, a Psicologia utilizar o pensamento sistêmico que advém da física quântica nas suas últimas forças contemporâneas denominadas de Psicologia Humanista e Psicologia Transpessoal.

Palavras – chave: Pensamento sistêmico. Física quântica. Paradigma. Psicologia.

THE SISTEMIC THOUGHT IN PSYCHOLOGY

Abstract

With the historical context of Psychology as a science we observed that the insert of the systemic thought happened in the late 1950's when the world began go through intense change of paradigms. Leading Psychology to start using systemic thought that comes from the quantum physics on their last contemporanean forces named humanist psychology and transpersonal psychology.

Key words: Systemic thought. Quantum physics. Paradigma. Psychology.

1. Introdução

Quando falamos em pensamento sistêmico nos referimos a uma nova visão de mundo, enfatizando o interesse pelas relações. Se o objetivo da Psicologia como ciência é estudar o comportamento humano, é de grande importância que possamos contextualizá-lo dentro de sistema amplo de relações, por exemplo: todos nós como seres humanos estamos inserido numa grande rede relacional. Quando o indivíduo nasce, ele faz parte de um contexto que é sua família primária, que educa, influencia, fornece crenças, valores, etc., logo após vai fazer parte de outra rede de relações que é a

¹Rede Municipal de Saúde Mental de Alagoas – Brasil. f.r.machado@uol.com.br

escola, onde também sofre influencia depois grupos de amigos, grupos de lazer, grupos religiosos, ampliando assim uma rede de relações. Todos esses grupos mencionados anteriormente contribuíram de alguma forma para estruturar a personalidade de um individuo. Como uma pessoa funciona dentro de uma estrutura social em termos comportamental vai depender intimamente da influencia dessas redes de relações onde o individuo está inserido.

2. O que é Paradigma?

Podemos afirmar que o pensamento sistêmico é o novo paradigma da ciência, uma idéia que já vinha sendo cogitada algum tempo e trás implicações revolucionárias e profundas no âmbito científico e que também repercute no âmbito pessoal. Stanislav Grof assim afirma: “Um paradigma pode ser definido como uma constelação de crenças, valores e técnicas compartilhados pelos membros de uma determinada comunidade científica.” (GROF, 2007, p. 02).

Carl Gustav Jung, um dos maiores pensadores do século XX, a partir de sua investigação clínica declarou que o método analítico era insuficiente e defendia que o método sintético fundamentado pelo pensamento sistêmico se caracteriza como um processo natural de unificação de todos os processos psicológicos. Também foi adotado por outros grandes pensadores com Frederick Perls, o criador da abordagem gestáltica” e Viktor Frankl, o precursor da “Logoterapia”.

O método sintético delineou-se no final do século XIX e inicio deste, como uma reação à fragmentação e dissociação geradas pela síndrome do analisicismo. Focaliza a totalidade, a interconexão, a forma, a gestalt, visando o processo de vinculação e unificação. (CREMA, 1995, p. 29).

Uma das características importantes e relevantes no pensamento sistêmico é a contextualização, ou seja, inserir o objeto no contexto e entendê-lo dentro de um sistema. Desta forma amplia ainda mais o foco evidencia as interligações fazendo com que esse sistema interaja com outros sistemas promovendo uma rede de padrões interconectados e ecossistemas. Outra característica desse pensamento é o principio dialógico significa articular como forma de unir conceitos focalizando as possíveis e necessárias relações entre as disciplinas e efetivando as contribuições entre elas. Denominado de

interdisciplinaridade. A abordagem gestáltica usa com muita propriedade na sua metodologia clínica esse tipo de princípio.

Pensar o objeto em contexto significa pensar em sistemas complexos, cujas múltiplas interações e retroações não se inscrevem numa causalidade linear – tal causa produz efeito – e exigem que se pense em relações causais recursivas. (CREMA, 1995, p. 114).

3. Historia da Psicologia

Para falarmos quando o pensamento sistêmico começou a embasar a Psicologia precisamos fazer uma retrospectiva histórica.

Os primeiros estudos sobre Psicologia remontam à Grécia em torno de 500 a.C. através de Sócrates, Platão e Aristóteles. Esses filósofos enfatizaram a racionalidade do homem e a imortalidade da alma.

[...] segundo Platão, são a reflexão, a meditação e a introspecção racionais; por estes meios, pode-se discernir a verdade e chegar a conhecer-se a si mesmo. Na verdade, o próprio eu é o único objeto a respeito do qual se pode conhecer com algum grau de segurança, mas o processo de adquirir conhecimento de si mesmo é difícil, e nunca completa. [...] (WERTHEIMER, 1976, p. 21).

Na idade média a Psicologia foi evidenciada através do conhecimento religioso através de Santo Agostinho e São Tomás de Aquino. Mas foi no renascimento, através de Descartes que foi enfatizado o conceito de dualidade corpo e mente que favoreceu o nascimento da psicofisiologia, no século XIX. Crema, argumenta que: “No ocidente, o método analítico foi essencialmente concebido no discurso filosófico de René Descartes (1596-1650), considerando o pai do racionalismo moderno.” (CREMA, 1995, p. 83). Descartes influenciou profundamente a visão de homem dando um enfoque mecanicista na ciência através de uma metodologia determinista com pretensões explicativas. Gerando então o método analítico.

Segundo Crema (op. cit., p. 83):

O método analítico implica no processo de decomposição de algum objeto em seus componentes básicos e na investigação de como os efeitos dependem de suas respectivas causas. Seu postulado subjacente é que os fenômenos são causais e redutíveis aos seus elementos: é redutivo-causal.

No período de 1832 a 1860, na universidade de Leipzig, Alemanha onde a Psicologia se desvinculou da filosofia se tornando uma ciência independente através dos trabalhos experimentais em psicofísica realizados por Wundt, Weber e outros. A Psicologia se torna ciência tendo como objeto de estudo o comportamento, a vida psíquica e a consciência.

Wundt preferiu desprezar as antigas definições de psicologia, tais como a ciência da mente ou da alma, como excessivamente metafísicas. Sugeriu que se definisse psicologia como a ciência da consciência. O objeto da psicologia é a experiência imediata, isto é, a experiência como se dá diretamente, fenomenologicamente, ao observador, enquanto que o objeto da física e das demais ciências naturais é a experiência mediata; isto é, experiência que foi sujeita a inferências e conceptualizações. (WERTHEIMER, 1976, p. 83).

Quando a nova Psicologia Experimental ingressou no século XX já haviam surgido diversos sistemas e escolas e com várias controvérsias entre si tais como: o estruturalismo que possuía como objeto de estudo os fenômenos mentais através de uma minuciosa descrição analítica dos estados de consciência através da introspecção; o funcionalismo com o objetivo de estudar o contínuo processo de ajustamento do homem com o seu ambiente, ou seja, interação homem e meio; o behaviorismo se preocupava com o comportamento objetivo através de estímulo e resposta enfatizando a aprendizagem na modelagem das capacidades e traços em detrimento das crenças e influências da hereditariedade; a psicologia da gestalt centralizando programas intensivos sobre percepção considerada como solução de problemas; a psicanálise reconhecendo a chave para a compreensão dos comportamentos os instintos, anseios e impulsos que fornecem a energia utilizada nas ações individuais. Dando importância ao inconsciente como fonte de material reprimido e nas fases psicosssexuais como desencadeador de distúrbios emocionais. Apenas algumas escolas sobreviveram dando origem quatro grandes forças: Escola Behaviorista, A Psicanálise, A Psicologia Humanista e A Psicologia Transpessoal.

4. O Pensamento Sistêmico em Psicologia

Então no século XX foram delineadas as quatro grandes forças em Psicologia: Para entendermos a inserção do pensamento sistêmico na Psicologia precisamos antes de tudo mencionar o discurso analítico concebido por René Descartes, conhecido como o pai do racionalismo moderno. Durante muito tempo seu discurso embasou todas as ciências. A filosofia de Descartes influenciou profundamente a visão de homem através da antropologia cartesiana como uma engenhosa máquina, criando uma idéia mecanicista para toda a ciência.

O método analítico foi aplicado ao psiquismo no começo do século XX pelo neurologista Sigmund Freud, o pai da psicanálise. A sua linha de pensamento era de uma investigação e explicação racional e objetiva para todos os processos da psique.

Freud abordava a psicologia como uma ciência da natureza e os processos psíquicos como eventos naturais. Sua proposta foi a de uma investigação objetiva sustentada no método científico - natural, com pretensão explicativa ("Freud explica!" diz o conhecido ditado popular apontando para o cerne do paradigma psicanalítico). (CREMA, 1995, p. 83-84).

E no behaviorismo não foi diferente, se colocava um animal ou um indivíduo em um ambiente controlado e fornecia uma série de estímulo para verificar como ele se comportava, tendo como o foco apenas o comportamento visível e objetivo e a aprendizagem. Sem nenhuma introspecção.

A visão mecanicista trouxe um papel decisivo para a Psicologia no que se refere ao interesse científico dos distúrbios emocionais.

A visão mecanicista e fragmentada trouxe sérias dificuldades para se estudar os distúrbios emocionais e os transtornos mentais de uma maneira mais eficiente e profunda.

O ponto essencial é que existem conexões importantes entre os transtornos emocionais com o físico e a espiritualidade e temos levar em consideração isso.

Com a visão fragmentada do método analítico o que foi que aconteceu: os transtornos mentais severos são cuidados por psiquiatras através de dispositivos médicos como terapia farmacológica; as questões orgânicas são de competência dos médicos de forma geral negligenciando todos os aspectos emocional que incide no corpo e as questões emocionais que atrapalha a vida diária das pessoas são de responsabilidade dos psicólogos e a espiritualidade muitas vezes confundida com religiosidade são tratados nas igrejas, templos religiosos e nas escolas místicas na maioria das vezes orientado por um mestre espiritual. Então fica difícil cuidar de maneira eficaz da nossa psique diante de tanta compartimentação. Então surge as polemicas, controvérsias e contradições.

Aproximadamente no final da década de 1950 e começo da década de 1960 ocorreram mudanças radicais a nível mundial. A natureza humana começou a ser tratada de uma maneira mais holística e integrada promovendo uma mudança de paradigma.

Como exemplo de mudanças de paradigmas, a passagem da Física Aristotélica para a de Newton e por sua vez para a Física Quântica.

É na física quântica que reside à visão de pensamento sistêmico provocando inúmeras polemicas entre físicos e filósofos pela sua semelhança com a filosofia do oriente, como o budismo, o hinduísmo, o taoismo, etc.

A teoria quântica revela assim um estado de interconexão essencial do universo. Ela mostra que não podemos decompor o mundo em suas menores unidades de existir independentemente. À medida que penetramos mais e mais dentro da matéria, descobrimos que ela é feita de partículas, mas essas partículas não são os “blocos de construção básicos” no sentido de Demócrito e de Newton. Elas, simplesmente, são idealizações úteis de um ponto de vista prático, mas desprovidas de significado fundamental. (CAPRA, 1989, p. 108).

Para física quântica o universo é considerado um organismo que vive pulsando denominada respiração cósmica, semelhante ao corpo humano. O cosmo é um sistema em movimento, vivo orgânico, espiritual e material. A noção de espaço e tempo como também causa e efeito perde seu significado. A natureza humana é vista na sua totalidade, interdependentes, sistêmica em conexão com o cosmo.

Voltando a Psicologia o que verificamos que a inserção do pensamento sistêmico surge na terceira força denominada de Psicologia Humanista que enfatiza a compreensão da existência humana, a busca do sentido de vida, o homem inserido numa teia de comunicações repleto de possibilidades. Enfatizando uma visão holística do ser humano. Daí surge à quarta força denominada de Psicologia Transpessoal, considerada um desdobramento da Psicologia Humanista tendo como principal preocupação às experiências dos indivíduos em outros níveis de consciência que transcendem o ego. Possuindo como embasamento toda a visão sistêmica que se origina da física quântica. Gerando então o método sintético.

Sua tendência é ampliadora e de integração. É uma via qualitativa que se indica mais por linguagem poética e através de metáfora, por seu caráter inefável. É orgânico, retornando os ritmos vitais. Fundamentado principalmente nas funções psíquicas do sentimento e intuição. Parte de um espaço de indeterminismo, de intrínseca liberdade e responsabilidade. Enfatiza a participação e a singularidade de cada encontro. Ocorre na instantaneidade, no salto abrupto, no insight: é não cumulativo. É sincrônico, reconhecendo as coincidências significativas ou o princípio das conexões acausais. (CREMA, 1995, p. 94).

O método sintético oriundo do pensamento sistêmico serviu com embasamento para a consolidação da quarta força em psicologia denominada Psicologia Transpessoal. Para os cientistas transpessoal o desenvolvimento espiritual vai fornecer novas opções de vida para o indivíduo, mas não despreza o caráter interativo do ser humano com o seu ambiente. Apenas amplia essa visão para uma natureza macro que vai além do planeta, mas ao cosmo. A visão de homem é de um ser multidimensional formado pela mente, corpo, interação social e espiritual. Isso de uma maneira integrada, orgânica e total.

Na visão ampliada que a psicologia transpessoal apresenta o ser humano, para além dos aspectos individuais e biográficos de sua consciência e personalidade, e para além do organicamente explicável pelos processos fisiológicos ou cerebrais, é considerado implicado em uma dimensão (a consciência) que, um só tempo, é matriz de sua unicidade e integra exclusivamente (ou holograficamente) o todo da criação. Uma dimensão aquém da realidade conhecida no estado de vigília, além do espaço e do tempo, para além das dicotomias (eu/mundo, sujeito/objeto, mente/corpo, espírito/matéria). (BOAINANAIM, 1998, p. 64).

Para chegarmos a uma consciência transpessoal deveremos reavaliar a imagem e opiniões que temos de nós mesmos, porque elas nos aprisionam. É necessário transcender todas as limitações mentais e afetivas para chegar a uma dimensão transpessoal.

A Psicologia Transpessoal é considerada a quarta força em Psicologia e se ocupa com os estudos dos fenômenos que ocorre em outros níveis de consciência como metanecessidade no âmbito individual e da espécie, consciência unitiva, transcendência do self, significado últimos, etc.

Jung foi o pioneiro na inserção da espiritualidade no âmbito da Psicologia. Roberto Assagioli, precursor da psicossíntese, enfatizou o papel da espiritualidade na vida humana e defendeu que os problemas emocionais acompanham uma abertura espiritual. Laing, controvertido psiquiatra contemporâneo, desafiou a psiquiatria tradicional, enfatizando que a doença mental não é loucura, mas são experiências oriundas da espiritualidade.

As psicoterapias de orientação transpessoal uniram o pensamento psicológico ocidental com as práticas religiosas e espiritual do oriente como o budismo, o sufismo, o tibetanismo e outras. Dando uma grande ênfase aos outros níveis de consciência que transcendem o ego. Promovendo uma visão sistêmica do homem.

5. Conclusão

Com o paradigma newtoniano-cartesiano, o homem, tornou-se objeto de estudo de maneira fragmentada. Seu maior erro foi considerar o ser humano como um “produto determinado” sem possibilidade de uma saída terapêutica ou criativa. Todo comportamento não justificado racionalmente era declarado insano.

Na década de 1960, aconteceram muitas transformações sociais no mundo. Surgiu a psicoterapia por ingestão de drogas, orientado por um mestre, a consolidação das psicoterapias humanistas e experienciais, trazendo um novo enfoque para a psicologia. Surgiu então a psicologia transpessoal.

O movimento transpessoal contribuiu de maneira efetiva para a integração da ciência, filosofia e o espiritual, permitindo o homem a ver e vivenciar todos esses aspectos que transcendem a sua identidade pessoal. Dando um enfoque puramente sistêmico.

Referências

ASSAGIOLI, Roberto. **Psicossíntese**. São Paulo: Cultrix, 1989.

BRANDÃO, Denis M. S. e Crema, Roberto. **O Novo Paradigma Holístico**. São Paulo: Summus, 1991.

BOAINAIM, Elias. **Tornar-se Transpessoal**. São Paulo: Summus, 1998.

CAPRA, Fritjof. **O Tao da Física**. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 1989.

CREMA, Roberto. Saúde e Plenitude. **Um caminho para o ser**. São Paulo: Summus, 1995.

GROF, Stanislav. **Além do Cérebro: nascimento, morte e transcendência em psicoterapia**. São Paulo: McGraw-Hill, 1987.

HEIBREDER, Edna. **Psicologias do século XX**. 2. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1975.

LAING, R. D. **A Psiquiatria em Questão**. Lisboa: Lisboa Editora Ltda, 1972.

MACHADO, Fábio Ribeiro. **Psicologia Transpessoal: um novo enfoque para saúde mental**. Maceió: UFAL Editora, 1999.

TABONE, Márcia. **A Psicologia Transpessoal**. 9. ed. São Paulo: Cultrix, 1988.

VASCONCELLOS, Maria José Esteves de. **Pensamento Sistêmico. O novo paradigma da ciência**. Campinas SP: Papirus, 2002.

WERTHEIMER, Michael. **Pequena História da Psicologia**. São Paulo: Editora Nacional, 1976.

ZOHAR, Dinah. **O Ser Quântico**. 2. ed. São Paulo: Best Seller, 1990.